

DL 01.JUL2003-227327

FERNANDA PEREIRA DO AIDO NUNES PINTO

MURALHAS ROMANAS

I



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA 2003

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUEOLOGIA
NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO DE ARQUEOLOGIA ROMANA,
APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS
SOB A ORIENTAÇÃO
DO
PROFESSOR DOUTOR VASCO GIL SOARES MANTAS.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
INTRODUÇÃO	4-11
<i>BRACARA AUGUSTA</i> – BRAGA	12-23
<i>AQUAE FLAVIAE</i> – CHAVES	24-31
...?... – VISEU	32-39
<i>AEMINIUM</i> – COIMBRA	40-48
<i>CONIMBRIGA</i> – CONDEIXA-A-VELHA	49-61
<i>CIVITAS IGAEDITANORUM</i> – IDANHA-A-VELHA	62-70
<i>AMMAIA</i> – S. SALVADOR DE ARAMENHA	71-79
<i>OLISIPO</i> – LISBOA	80-89
<i>EBORA LIBERALITAS IULIA</i> – ÉVORA	90-100
<i>PAX IULIA</i> – BEJA	101-111
<i>MYRTILIS IULIA</i> – MÉRTOLA	112-121
<i>OSSONOBA</i> – FARO	122-131
QUADRO COMPARATIVO DE CIDADES	132
CONCLUSÃO	133-137
BIBLIOGRAFIA	138-153

A CIDADE É UM AGREGADO DE LEMBRANÇAS PETRIFICADAS, SEM
A CONHECER APERDEBEMO-NOS DELAS, O BELU PESO ACOMPANHA-
NOS.
ARISTÓTELES

INTRODUÇÃO

O tema que nos propomos abordar, Muralhas, é um tema polémico e muito problemático. Polémico porque a ausência de dados levanta muitas questões, problemático porque não é viável resolver certas dúvidas sem investigação arqueológica, por isso a ambição deste trabalho não vai além da recolha, compilação e actualização dos conhecimentos disponíveis sobre as estruturas defensivas da cidade romana, numa área que hoje se circunscreve ao território português, resultando num trabalho inédito e de interesse como base para próximas investigações.

A base foi a pesquisa histórica e documental, portuguesa e estrangeira, embora considere que uma das mais importantes é a arqueológica, o que esteve fora do nosso alcance, por isso endividei esforços no sentido de obter os últimos resultados sobre a temática, junto dos investigadores responsáveis que prontamente acederam disponibilizando dados sobre as mesmas. Observámos *in situ* os vestígios estruturais, fotografámos e elaborámos um registo na perspectiva do estudo e análise das estruturas remanescentes.

O enquadramento cronológico é essencialmente a muralha baixo-imperial porque é a mais persistente, se exceptuarmos a cerca alto-imperial de *Conimbriga* e com alguma reserva a de *Anmaia*.

O espaço circunscreve-se ao que hoje é ocupado pelo território Português que na Antiguidade inseria parte da província da *Lusitania* e da *Gallaecia*.

O estudo efectuado abarca doze cidades (fig. 1), embora devesse incluir outras, só que os testemunhos de muralhas são ambíguos, inexistentes ou inexactos, refiro Montemor-o-Velho com indeléveis referências, ou a cidade do Porto, berço da nacionalidade e de importância inquestionável, mas sem dados substanciais referentes a muralhas romanas, embora se pressuponha a sua existência, exemplos vários se poderiam ilustrar.

As fontes escritas para a reconstituição do traçado das muralhas são escassas; o seu valor informativo não deixa de ser reduzido sem se chegar a concretizar aspectos particulares, essenciais para a sua caracterização e o número de sondagens arqueológicas é limitado. Muitas muralhas tidas como romanas, são de épocas posteriores, as fases construtivas imbrincam-se de tal forma que só a intervenção

arqueológica exaustiva pode desenlear o processo e ocasionar soluções.

Os muros que subsistiram, quase sempre torturados por aderências modernas, adossamento de casas, ou afogados nos edifícios, tornam-se por isso irreconhecíveis e sem perspectivas de poderem ser analisados. Casos há em que a contínua habitabilidade lhe provoca acentuado desmantelamento e obliterações, apenas as fundações jazem no casco urbano. Só a observação atenta e pontual dos arqueólogos permite o seu reconhecimento e trazer à luz do dia o que escondeu durante séculos, como acontece em alguns centros urbanos, sem que se possa fazer uma previsão temporal para dar esta investigação como terminada.

Iniciou-se o estudo pelo enquadramento topográfico e resenha histórica para melhor compreensão da importância e motivos da fundação dos núcleos urbanos estudados. Tentou fazer-se uma proposta de traçado com base em informações várias, fez-se a análise da malha urbana em fotografia aérea para determinação do *cardo* e *decumanus maximus* e consequente posicionamento das portas e caracterização das mesmas, o que nem sempre se tornou viável, mas com base nuns elementos tentou deduzir-se os outros.

A busca da técnica construtiva foi um dado pelo que orientámos a nossa pesquisa, bem como as tentativas de enquadramento temporal na movimentação generalizada de fortificação.

Remontam a épocas recuadas certas aglomerações que se afirmam política e socialmente perante um território pela edificação de uma fortificação, monumento ostentatório que testemunha o desabrochar de uma nova civilização.

A fortificação de cidades revelou diversos aspectos da estrutura político-administrativa, um deles retracta a organização da malha imperial baseada na célula da cidade, criada à imagem e semelhança de Roma e com modelos arquitectónicos públicos e privados quase perfeitos, através dos quais difundiram tradições e cultura romana, que paulatinamente se difunde e integra o povo indígena. Essa política de integração iniciada por Augusto, passa pela fundação da cidade, considerado testemunho material da evolução duma comunidade.

Concluída a conquista efectiva do território, já no ano 19 a.C., arranca uma série de transformações das estruturas sócio-políticas, religiosas e económicas dos povos pré-romanos, seguindo-se um período de paz relativa, sob os auspícios do imperador Augusto. Apesar do encontro de culturas diferentes e de algum conflito, este não assumiu carácter militar que justificasse uma estratégia defensiva, a construção de uma cerca. Esta ao erguer-se com grande amplitude, apenas auferia prestígio, era o símbolo da cidade e orgulho dos munícipes, fazendo parte integrante do plano urbanístico¹.

¹ - MEZQUÍREZ IRUJO, 1996, p. 443.

Apesar de ser conhecida a presença de alguns destacamentos militares, não se constata que as cidades no período alto-imperial tenham assumido função militar activa, daí a cerca do início do Império ter um cariz essencialmente honorífico e, segundo os costumes etruscos herdados por Roma, de delimitação do *pomerium*, espaço sagrado da cidade. Em contrapartida, ao longo das fronteiras, mantêm-se as praças fortes no *limes* da Germânia e da Britânia, o incontestável cordão militar do Reno e Danúbio e o muro de Adriano com 110 quilómetros, que estabelece a divisão entre a Inglaterra e a Escócia, para prevenir o perigo de invasões. Nas demais províncias ocidentais, as cidades eram abertas, isto é, sem muralhas, ou ao existirem, seriam reduzidas a cortinas honoríficas. Erguiam-se por razões várias, sejam de ordem estratégica, económica, protecção de nós viários importantes, seja delimitação de espaço urbano, precavendo investidas externas².

Na Península Hispânica, como no resto do Império, as muralhas eram parte da urbanização da cidade, além de a diferenciar das restantes, por auferir certos direitos como religião e estatuto civil.

Neste propósito e no dizer de Javier Arce, é mais legítimo ver nas fortificações urbanas, não o reflexo de um período de crise, mas sim momentos de enriquecimento e enobrecimento das cidades³. Do mesmo modo, Leriche considera-a como sendo “o monumento maior da cidade e revela a imagem que esta quer dar a ela mesma e não é raro que a função de orientação desempenhe um papel determinante na sua concepção ou na sua decoração”⁴. É nesta perspectiva que argumentamos para muitas das cidades um circuito já no Alto-Império. Normalmente faziam-no com largueza, de acordo com a sua importância, e com grande investimento na ornamentação da entrada principal.

Neste período, as entradas na cidade usufruíam de uma arquitectura monumentalizante, é vulgar a situação de portas com dupla passagem, como se verifica em *Emerita Augusta*, de três passagens como é o caso de *Conimbriga*⁵ e *Barcino*⁶ e as de concepções monumentais em *Medinaceli*⁷, *Verona*⁸ e *Nîmes*⁹. O mesmo aconteceu com as torres que ladeiam as portas. Estas impõem-se junto às portas e escasseiam ao longo da cortina. A restante estrutura, porém, não merece, nos aspectos formais e técnicos, tal investimento, traduzindo-se muitas vezes em muros pouco altos e de fraca espessura, rondando 1,20 e 2 metros, erguidos em *opus incertum*, com excepção das entradas em que os silhares eram mais cuidadosamente talhados.

2 - HAUSCHILD, 1994, p. 223.

3 - ARCE, 1976, p. 268.

4 - LERICHE, 1994, p. 11.

5 - PESSOA, 1991, p. 13.

6 - GRANADOS, 1976, p. 171.

7 - HAUSCHILD, 1994, p. 227.

8 - REBECCHI, 1987, p. 141.

9 - GRENIER, 1931, p. 319.

Quando, nos anos 60 do séc. III, os Francos, Alanos e Suevos cruzam o Reno, atravessam a Gália e assolam a Hispânia, a maior parte das cidades não dispunha de muralhas capazes de suster as investidas. Generaliza-se então um movimento de fortificação, cujas evidências persistem.

É a partir do final do séc. III, inícios do IV, que as muralhas voltam a ter plena finalidade militar perante a eminência das invasões, embora tivesse havido ameaças exteriores por volta do ano 171-172 e em 177/178, com as incursões dos mauri do norte de África¹⁰, mas é a incursão dos povos germânicos que marca um período de crise com reflexos a vários níveis. A anarquia militar que se instalara e que se vinha sentindo desde a dinastia dos Severos (193-235 d. C.) e o facto do serviço militar ter sido abandonado por completo¹¹, impede de suster estes movimentos que transpõem as fronteiras tanto no *limes* europeu como no oriental, originando inúmeras devastações no Império, o que se deduz pelas numerosas ocultações e abandono rural, sinal de insegurança¹² e ameaças de guerra. Estes acontecimentos vieram reverter o problema da muralha primitiva que estava esquecida e não fora concebida com fins militares, pondo em alerta as autoridades responsáveis.

As cidades da parte ocidental do Império refortificam-se e o seu novo traçado cinge-se apenas à parte central ou monumental, abandonando o resto. Essas reduções são muito variáveis e causam modificações na ortogonalidade do tecido urbano na tentativa de adaptação à topografia do terreno, causando hoje dificuldade na sua leitura.

Beltrán Martínez aponta como causa do amuralhamento geral, além do presságio das invasões, as novas normas poliorcéticas postas em vigor pelas reformas de Diocleciano (284-305), em todo o ocidente da Europa, o que terá originado grandes remodelações nas estruturas das cidades que reduziram a área a proteger, engrossaram os muros, subiram-nos e diminuíram os espaços entre torres¹³.

A maioria das cidades retrai-se. Mingua a extensão do circuito, sacrifica vivendas, edifícios públicos e privado, apresenta características formais e construtivas diferentes das antecedentes. Estas, bem mais largas, oscilam entre os 2,5 metros e os 5 metros. A mesma alteração se verifica a nível da altura, atingindo os 15 metros, em Saragoça.

Ostentam um muro compactado, composto de paramento externo, interno e núcleo de enchimento. A face exterior era normalmente elaborada em boa silharia, aparelhada, o *opus quadratum*, com medidas quase estandardizadas e elaboradas com material predominante na região, só muito raramente vinha de fora. Usa-se também

¹⁰ - ARCE, 199, p.399. Mauri- grupo tribal procedente do norte de África, da Tingitana.

¹¹ - SANTOS YANGUAS, 1986, p. 163; FERNANDEZ OCHOA E MORILLO CERDAN, 1999, pp. 99-100: Aos perigos fronteiriços e destruições da guerra, juntam-se os conflitos socioeconómicos internos. A desorganização política e os elevados custos militares provocam a deterioração da administração, economia e finanças.

¹² - PAZ PERALTA, 1997, p. 173.

¹³ - BELTRÁN MARTINEZ, 1976, P. 233.

muito uma técnica de «soga y tizón». Nos paramentos interno e externo, reaproveitam-se essencialmente silhares, colunas, mós ou pedras de certo porte, alguns mostram uns orifícios, *forceps* ou *forfex*, que nos ajuda a identificar a sua romanidade, uma vez que resultaram duma técnica elevatória usada particularmente pelos romanos. No paramento interno subordinado à mesma regra, apresenta maior percentagem de silhares reutilizados e por vezes, mais pequenos.

O núcleo de enchimento comporta todo o tipo de material reaproveitado desde o arquitectónico ao epigráfico, da pedra miúda aos silhares, envolvendo material cerâmico, vítreo, numismas e outro, tudo compactado com um ligante formando o *opus caementicium*.

As fundações quando não assentam directamente sobre o afloramento rochoso, são feitas em pedra mal aparelhada ou blocos reaproveitados. A sapata, normalmente mais larga, ajudava a aumentar a estabilidade da parede.

As portas são a parte mais vulnerável duma fortificação, por isso alvo de uma atenção especial, exigindo uma construção mais cuidada. São defendidas por duas torres avançadas, e ao contrário das do Alto-Império, reduzidas a uma só abertura, com duas portas formando um vão entre elas e providas de sofisticados sistemas de segurança, normalmente grades de ferro que fechavam em sistema de guilhotina, como se atesta na porta principal da fortificação tardia de *Conimbriga*, ou na porta de D. Isabel em Évora. Por cima da porta podia ser instalado um caminho de ronda para os defensores e para máquinas de guerra.

Uma das medidas de protecção contra o fogo, era revesti-las com peles ou couros crus presos por ferros, ou aplicar o sistema de Végèce que lançava água em caso de incêndio¹⁴. Vitruvius¹⁵ faz também recomendações no sentido de conduzir às portas, aconselhando o acesso pela direita, fazendo com que o inimigo apresentasse o lado direito desprotegido de escudo, virado para a muralha¹⁶. Abriam-se no lance da fortaleza, na saída do *cardo* ou do *decumanus maximus* que a ligavam a outra cidade, tomando, por vezes, o nome da povoação mais importante.

Além das grandes portas, a muralha podia ser rasgada por poternas, quer no Alto quer no Baixo-Império. Eram portas de serviço, abertas na parte baixa da cortina, com um só batente e de acesso fácil, quase sempre protegidas por uma torre. As referências e provas arqueológicas sobre poternas são escassas, muitas foram rasgadas na Idade Média.

Na parte exterior da muralha, no prolongamento dos eixos principais da ortogonalidade urbanística, ficavam as necrópoles, índice da extensão do perímetro urbano, permitindo calcular o formato da cidade antiga.

Também as torres são dispositivos arquitectónicos, taticamente importantes, pois além do controlo do espaço facilitam o uso de armas ofensivas. A sua

¹⁴ - NOË, 1890, p. 71.

¹⁵ - RUA, 1998, p. 20

¹⁶ - NOË, 1890, p. 72; BALIL, 1960, p.191.

importância aumenta com o uso generalizado da artilharia¹⁷. Eram normalmente projectadas para o exterior como meras extensões da cortina, ou adossam-se-lhe podendo também interrompê-la. A distância de separação entre torres indica o tipo de armas empregues, como no caso da *balistae*, que permite estabelecer várias linhas de fogo cruzado¹⁸ cujo alcance não vai além dos 30 metros, por isso a proximidade das torres facilita a defesa dos lanços da muralha, também a grossura dos muros e a altura das torres se define em consonância com a classe das armas ofensivas (marinetes ou torres móveis)¹⁹, condicionantes de que dependeria certamente o projecto arquitectónico. A multiplicação das torres e o encurtamento da distância entre elas, são um dos elementos característicos desta fase tardia, mais marcante em Hispânia e Aquitânia que em outros lugares do Império. Vitruvius aconselha-as projectadas para fora das muralhas, redondas, por se tornarem mais resistentes aos golpes de aríete ou poligonais e equidistantes ao longo da cortina e colocadas nos ângulos²⁰. As de planta circular aparecem no Alto-Império na defesa de cortinas e no flanqueio de portas como em *Ammaia* e em Terracina²¹, no Baixo-Império presume-se em *Aeminium*. Na defesa de cortinas encontram-se em Arles, Fréjus, Nîmes, Vienne, Colonia, Nyon, York, Andernach, em Cherchel e em Tipasa²². No Baixo-Império usam-se mais como defesa de ângulos como se verifica nas cidades da Gália e da Germânia: Bordéus, Chalons, Nantes, Orléans, Ruan, Day, Senlis. As torres poligonais são um tipo mais tardio, conhece-se uma em Carmona e outra em Barcelona, fora de Hispânia também se encontra em Nîmes, York, Ain el Bord, na Argélia e em Spalato²³. Uma outra variante, de formato quadrado ou rectangular no interior e a frente semicircular, regista-se na porta de Santo André d'Autun, na porta augusta em Nîmes, em Arles²⁴ e em Volubilis na porta sudoeste²⁵, sem que se registre algum caso nas localidades por nós estudadas. As de formato semicircular são as mais frequentes nos recintos do Baixo-Império, quer em Hispânica quer na Britânia ou mesmo em África, embora já apareçam no Alto Império em Fréjus e em Colónia.

As torres quadrangulares ou rectangulares são as de mais fácil construção, por não exigirem pessoal técnico de grande qualificação, e as mais comuns.

Um outro recurso para aumentar as potencialidades defensivas consistia em rasgar fossos artificialmente circundantes à muralha, duplicando o valor defensivo

17 - LANDER, 1984, p. 259.

18 - BALIL, 1960, p. 183.

19 - HAUSCHILD, 1994, p. 232; LIMA, 1996 p. 17, nota 24: As armas de arremesso da época eram os dardos, virotes de bestas, flechas de arcos e pedras. O seu alcance útil era de 20 a 30 m, com excepção do arco mourisco cujo alcance podia atingir os 100 a 150 m.

20 - RUA, 1998, p.20

21 - REBECCHI, 1987, p. 131.

22 - BALIL, 1961, p. 115; ARIAS VILAS, 1972, pp. 88-89; GRENIER, 1931, pp. 294, 297, 307, 311, 366, 421.

23 - ARIAS VILAS, 1972, p. 89; GRANADOS GARCIA, 1977-78, p. 267.

24 - GRENIER, 1931, pp. 317 e 344 e 290.

25 - THOUVENOT, 1967, figs. 1 e 2.

por não permitir a aproximação de armas de guerra e obrigar o inimigo a uma passagem pronunciada.

Vitrúvio²⁶ recomenda também nas cortinas adarves largos para facilitar a mobilidade dos defensores e o emprego de artilharia. Destes conservam-se caminhos de ronda em Olite e no recinto de Treveris.

Do remate só temos informação por algumas representações, normalmente é a parte mais degradada ou que desaparece mais depressa, por isso a terminação é quase desconhecida. Aparecem representações em mosaicos descobertos em Pamplona, Tarragona, Nîmes, em forma de T²⁷, ou em moedas, a porta de *Emerita Augusta* em que se vêem as ameias²⁸.

Um tal empreendimento requer avultados recursos financeiros, técnicos, humanos e instrumentais, além de outros meios logísticos como tempo e um bom contingente de militares para as defender. O município tinha que se ocupar desta obra, de a custear²⁹, imputando-lhe ainda a obrigação de a conservar e manter. Normalmente eram financiadas, em parte, pelo erário imperial ou provincial³⁰, que requeriam a participação dos habitantes da cidade, por isso, “é lógico que seus directores fossem magistrados, já que eram eles que tinham a autoridade para exigir a participação dos cidadãos com trabalho ou dinheiro e de impor multas aos que não cumprissem com as suas obrigações”³¹ o que pressuponha um poder central estável e forte.

São contudo poucas as inscrições em que se registam magistrados municipais na realização de obras de fortificação. Encontra-se uma em *La Rambla* (Córdova), em que indica a construção de uma porta em 49 a. C., por um *decenvir maximus* e um *aedis*, indicando que a pagaram de sua pecúnia. Outro testemunho é também do séc. I a. C., procedente de *Hasta Regis*, em que duas pessoas, provavelmente magistrados de colónia, pagaram e restauraram a expensas suas, os muros, portas e torres da cidade³². Em Nîmes, uma das portas da colónia, foi também custeada por Augusto. Este imperador pagou ainda a construção das portas e torres da muralha da colónia de *Pax Iulia*³³.

No séc. III, estes casos de evergetismo individual ou colectivo rareiam porque as possibilidades económicas se degradam devido a pesadas tributações e, serviços desta envergadura, tornam-se onerosos. Um processo de ultrapassar as dificuldades consistia em utilizar como mão de obra os *collegia* (Maialas, XII)³⁴, e exigir

26 - RUA, 1998, p. 20.

27 - JUSUÉ SIMONENA, 1985, p. 234.

28 - ALARCÃO, 1992.

29 - REBUFAT, 1974, p. 506.

30 - ALARCÃO, 1992, p. 52.

31 - MELCHIOR GIL, 1992-93, p. 137.

32 - MELCHIOR GIL, 1992-93, p. 136.

33 - ALARCÃO, 1992, p. 52.

34 - BALIL, 1961, 126.

prestações financeiras ou pessoais aos membros da comunidade. Assim assiste-se ao decretar a participação dos habitantes dos municípios na realização de obras públicas, bem como a utilização das juntas de animais, estabelecendo o limite de dias por pessoa e por juntas³⁵. As legiões possuíam pessoal técnico especializado que normalmente superintendiam a realização destes projectos, contudo a responsabilidade dos trabalhos de defesa fronteiriça e dos aquartelamentos das próprias unidades, impediu-os de acompanhar muitos destes empreendimentos³⁶.

Também o Código de Theodósio estabelece a obrigação dos cidadãos participarem nestes trabalhos e as autoridades das províncias vigiarem pelo seu cumprimento (Cod. Th., XVI, 10). Uma outra lei determina a intervenção do imperador só em caso de grande importância e em funções de capital (Cod. Th., XV, 1)³⁷. No mesmo código, de 396-397, se ordena aos agrimensores provinciais a construção de muralhas e o reforço das antigas: «*muros vel novos debere facere vel firmitus veteres renovare*» (Cod. Th., XV, 1, 34), autoriza ainda o emprego de materiais procedentes da demolição de templos: «*ex demolitione templorum*» (Cod. Th., XV, 1, 36)³⁸.

As normas estabelecidas e a intervenção de técnicos especializados do exército levam a que as obras de fortificação, especialmente nesta fase tardia, apresentem características que se repetem nas várias cidades do império, levando a considerar-se a standardização de modelos e técnicas, embora com algumas especificidades.

O movimento geral de amuralhamento demonstra organização na comunidade, uma vez que requer trabalho organizado e intervenção do poder central. Este plano foi concretizado essencialmente por Diocleciano e Maximiano, abrangendo algumas das cidades por nós estudadas.

³⁵ -MELCHIOR, 1992, p. 139.

³⁶ - BALIL, 1960, p. 180.

³⁷ - BALIL, 1960, p. 181; BLASQUEZ, 1978, p. 238.

³⁸ - JÁRREGA DOMINGUEZ, 1991, p. 328; BELTRÁN MARTINEZ, 1976, p. 233.

BIBLIOGRAFIA

FONTES de AUTORES ANTIGOS

- ANTONINO, Itinerário, 431,4-7; 418, I; 426, 5.
 ESTRABÃO, *Geographia*, III, 2.5; III, 3, 4; III, 2.15.
 MELA, *De Situ Orbis*, III, I; III, 7; *Corografia*, 3., 7.
 PLINIO, *Naturalis Historia*, IV, 35; IV, 112,113; IV, 116, 117; III, 6.
 PTOLOMEU, *Geographia*, II, 5; II, 5, 6.; II, 5, 4.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ADAM, 1979 - ADAM, Jean Pierre, *Le Portique Romain a Arcades*, Archéologia, 132, Bruxelles, 1979, pp. 16-23.
 ADAM, 1996 - ADAM, Jean Pierre, *La construcción romana. Materiales y técnicas*, Leon, 1996
 ALARCÃO, 1973 - ALARCÃO, Jorge, *Portugal romano*, Lisboa, 1973.
 ALARCÃO, 1979 - ALARCÃO, Jorge, *As origens de Coimbra*, Actas das I Jornadas do grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra, 1979, pp. 23-40.
 ALARCÃO, 1984 - ALARCÃO, Jorge, *Conimbriga, Ciudad Romana*, Revista Arqueologia, Ano V, nº33, Madrid, 1984, pp. 50-59.
 ALARCÃO, 1985 - ALARCÃO, Jorge, *Sobre a romanização do Alentejo e Algarve*, Arqueologia , 11, Porto, 1985, pp. 99-109.
 ALARCÃO, 1986 - ALARCÃO, Jorge, *Arquitectura Romana*, História da Arte em Portugal, Tomo I, Lisboa, 1986, pp. 75-109.
 ALARCÃO, 1988a - ALARCÃO, Jorge, *O domínio romano em Portugal*, Lisboa, 1988.
 ALARCÃO, 1988b - ALARCÃO, Jorge, *Roman Portugal*, Vol II, Warminster, 1988.
 ALARCÃO, 1989 - ALARCÃO, Jorge, *A cidade romana de Viseu*, Viseu, 1989.
 ALARCÃO, 1990a - ALARCÃO, Jorge, *Portugal das Origens à Romanização*, Nova História de Portugal, Lisboa, 1990, pp. 345-470.
 ALARCÃO, 1990b - ALARCÃO, Jorge, *A urbanização de Portugal nas épocas de César e de Augusto*, Städtebild und Ideologie, Kolloquium in Madrid, Oktober 1987, München, 1990, pp. 43-57.
 ALARCÃO, 1992 - ALARCÃO, Jorge, *A cidade romana em Portugal. Renovação Urbana em Portugal na Época Romana*, Cidades e História, Lisboa, 1992, pp. 73 - 93.
 ALARCÃO, 1992a - ALARCÃO, Jorge, *A cidade romana em Portugal. A formação de «Lugares centrais» em Portugal da Idade do ferro à Romanização*, Cidades e História, Lisboa, 1992, pp. 35-72.
 ALARCÃO, 1992b - ALARCÃO, Adília Moutinho, *Ruínas de Conimbriga*, Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 2, Lisboa, 1992.

- ALARCÃO, 1993 - ALARCÃO, Jorge, *Las Ciudades Romanas de Portugal*, Catálogo general de la Ciudad Hispanorromana, Madrid, 1993, pp. 207-223.
- ALARCÃO, 1994 - ALARCÃO, Jorge, *Lisboa romana e visigótica*, Lisboa Subterrânea, Lisboa, 1994, pp. 58-63.
- ALARCÃO, 1999a - ALARCÃO, Jorge, *O Chão Escavado*, Lisboa, 1999.
- ALARCÃO, 1999b - ALARCÃO, Adília Moutinho, *Conimbriga*, Hispania el legado de Roma, Mérida, 1999, pp. 475-479.
- ALARCÃO et ETIENNE, 1976 - ALARCÃO, Jorge, ETIENNE, Robert, *Le Portugal à l'époque augusteene*, Symposium de ciudades augusteas, Saragoça, 1976, pp.171-185.
- ALARCÃO et ETIENNE, 1977 - ALARCÃO, Jorge, ETIENNE, Robert, *Fouilles de Conímbriga I L'Architecture*, Paris, 1977, pp. 153-154.
- ALARCÃO et ETIENNE, 1980 - ALARCÃO, Jorge, ETIENNE, Robert, *Conimbriga, Cidade da Lusitânia*, Arqueologia, 2, Porto, 1980, pp. 50-57
- ALARCÃO et alii 1993 - ALARCÃO, Jorge, MARTINS, Manuela, DELGADO, Manuela, *Urbanismo e arquitectura de Bracara Augusta: balanço dos resultados*, Iº Congresso de Arqueologia Peninsular. Actas, 3, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, 34 (1-2), Porto,1993, pp. 303-316.
- ALARCÃO, MAYET, NOLEN, 1986 - ALARCÃO, Adília M., MAYET, Francoise, NOLEN, Jeannette S., *Ruínas de Conimbriga*, Roteiros da Arqueologia Portuguesa, 2, Lisboa, 1986.
- ALMEIDA, 1948 - ALMEIDA, João de, *Roteiros dos monumentos militares portugueses*, vol. I, Lisboa, 1948.
- ALMEIDA, 1956a - ALMEIDA, Fernando de, *Egitânia. História e Arqueologia*, Lisboa, 1956.
- ALMEIDA, 1956b - ALMEIDA, Fernando de, *Notas sobre as primeiras escavações em Idanha-a-Velha*, XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Lisboa, 1956, pp. 9-14.
- ALMEIDA, 1961 - ALMEIDA, Fernando de, *A porta romana do Ponsul em Idanha-a-Velha*, Estudos de Castelo Branco I, Castelo Branco, 1961, pp. 119-124.
- ALMEIDA, 1962 - ALMEIDA, Fernando de, *A arte visigótica em Portugal*, O Arqueólogo Português, vol. IV, Nova Série, Lisboa, 1962, pp. 16-32 e 163-179.
- ALMEIDA, 1971 - ALMEIDA, Fernando de, *Egitânia*, Dicionário de História de Portugal, Vol. 2, Lisboa, 1971, pp. 10-13.
- ALMEIDA, 1977 - ALMEIDA, Fernando de, *As ruínas romanas e visigóticas de Idanha-a-Velha*, Anais da Academia Portuguesa da História, II série, vol. 24, tomo II, Lisboa, 1977.
- ALMEIDA, 1986 - ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, *História da Arte em Portugal*, Arte da Alta Idade Média, Vol. 2, Lisboa, 1986, pp. 8 e 36.
- ALFENIM, 1992 - ALFENIM, Rafael, A. E., *A Barragem de Aquae Flaviae*, Conímbriga XXXI, Coimbra, 1992, pp. 85-98.
- AMARAL, 1993 - AMARAL, Paulo, *O Povoamento Romano no Vale Superior do Tâmega. Permanências e mutações na humanização de uma paisagem*, Dissertação de mestrado em Arqueologia apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1993, pp. 124-131.
- AMARO, 1994 - AMARO, Clementino, *Casa dos Bicos: sítio com dois milénios de história*, Lisboa Subterrânea, Lisboa, 1994, pp. 110-111.
- AMARO, 2002 - AMARO, Clementino, *O Percorso Arqueológico através da Casa dos Bicos*, De Olisipo a Lisboa, A Casa dos Bicos, Lisboa, 2002, pp. 11-27.
- ARCE, 1978 - ARCE, Javier, *La crisis del siglo III en Hispania y las invasiones bárbaras*, Hispania Antiqua, Vol. VIII, Valladolid, 1978, pp. 257-269.

- ARCE, 1990 - ARCE, Javier, *La ciudad en la España tardorromana: continuidad ou descontinuidad?*, Ciudad y Comunidad cívica en Hispánica, (siglos II y III d. C.), Madrid, 1990, pp. 177-184.
- ARCE, 1999 - ARCE, Javier, *El siglo III D.C.: Los Preludios de la transformación de Hispania, Hispania el legado de Roma*, Mérida, 1999, pp. 397-405.
- ARGENTE OLIVER, 1980 - ARGENTE OLIVER, José Luis, *Campaña de 1978: La Muralla Romana*, Tiermes I, Madrid, 1980, pp. 237-241.
- ARIAS VILAS, 1972 - ARIAS VILAS, *Las murallas romanas de Lugo*, Studia Archeologica, 14, Santiago de Compostela, 1972.
- BACCRABERE, 1980 - BRACCRABERE, Abbé Georges, *L'Enceinte Antique de Toulouse (Haute-Garonne)*, Caesarodunum, Edição especial, 1980- Les 100 Villes qui ont fait l'occident, Paris, 1980, pp. 100-110.
- BALESTEROS, MIRA, 1993 - BALESTEROS, Carmen, MIRA, Élia, *As muralhas de Évora, A Cidade*, Jornadas inter e pluridisciplinares, Actas I, Universidade Aberta, Lisboa, 1993, pp. 221-247.
- BALIL, 1960 - BALIL, Alberto, *La defensa de Hispania en el Bajo Imperio*, Zephyrus XI, Salamanca, 1960, pp. 179-197.
- BALIL, 1961 - BALIL, Alberto, *Las murallas romanas de Barcelona*, Madrid, 1961.
- BALIL, 1970 - BALIL, Alberto, *La defensa de Hispania en el Bajo Imperio. Amenaza exterior e inquietud interna*, Legio VII Gemina, León, 1970, pp. 601-620.
- BALIL, 1976 - BALIL, Alberto, *Las ideas urbanísticas en época augustea*, Actas del Symposium de ciudades Augusteas, I, Saragoça, 1976, pp. 29-78.
- BAPTISTA, 1998 - BAPTISTA, Joaquim, *Carta arqueológica da freguesia de Idanha-a-Velha*, Associação de Estudos do Alto Tejo, Vila Velha do Ródão, 1998.
- BAYARD et MASSY, 1984 - BAYARD, D. et MASSY, J.L., *Le Développement d'Amiens Romain du 1er. siècle avant J.C. au VI siècle après J.C.*, Revue Archéologique de Picardie, nº. 3-4, Picardie, 1984, pp. 89-112.
- BECHERT, 1971 - BECHERT, Tilmann, *Römisch Lagerare und ihre Bauinschriften*, Bonner Jahrbucher, Band 171, Köln-Wien, 1971, pp. 201-287.
- BEDON, CHEVALLIER, PINON, 1988 - BEDON, Robert, CHEVALLIER, Raymond., PINON, Pierre., *Architecture et urbanisme en Gaule romaine*, Tome 2. L'urbanisme en Gaule romaine (52 av. J.C. - 486 ap. J.C.), Paris, 1988.
- BEDON, 2000 - BEDON, Robert, *Avaricum-Bourges Antique: Une Ville Gauloise, Sœur ou Cousine de Mediolanum-Milan, Milano Tra L' Età Republicanana e L' Età Augustea*, Atti del Convegno di Studi 1999, Millano, 2000, pp. 291-298.
- BELTRÁN, 1994 - BELTRÁN, Antonio, *Reflexiones sobre la ciudad romana en Hispania, La ciudad en el mundo romano*, vol. 1, XIV Congrès Internacional d'Arqueologia Clássica, Tarragona 1993, Tarragona, 1994, pp. 399-407.
- BELLINO, 1909 - BELLINO, Albano, *Cidades mortas*, O Arqueólogo Português, XIV, Lisboa, 1909, pp. 1-28.
- BIARNE, 1978 - BIARNE, Jaques, *La Muralle Gallo-Romaine du Mans*, Colloque Travaux Militaires en Gaule Romaine et dans les Provinces du Nord-Ouest, Caesarodunum, Tome. 1, Paris, 1978, pp. 145-156.
- BLANCO FREIJEIRO Y CORZO SÁNCHEZ, 1976 - BLANCO FREIJEIRO, Antonio, CORZO SÁNCHEZ, Ramon, *El urbanismo romano de la Bética*, Symposium de las ciudades augusteas, Zaragoza, 1976, pp.131-171.

- BLASQUEZ, 1968 - BLASQUEZ, José Maria, *La crisis del siglo III en Hispania y Mauritania Tingitana*, Hispania CVIII, Madrid, 1968, pp. 5-37.
- BLASQUEZ, 1975 - BLASQUEZ, José Maria, *La romanización*, II, Madrid, 1975, pp. 35-55.
- BLASQUEZ, 1976 - BLASQUEZ, José Maria, *Ciudades hispanas na epoca de Augusto*, Symposion de ciudades augusteas, Zaragoza, 1976, pp.79-136
- BLASQUEZ, 1978 - BLASQUEZ, José Maria, *Historia economica de la Hispania romana*, Madrid, 1978, pp 144- 241.
- BLASQUEZ, 1979 - BLASQUEZ, José Maria, *CASTULO II, Excavaciones Arqueologicas en España*, Madrid, 1979, pp. 268-282.
- BLASQUEZ, 1991 - BLASQUEZ, José Maria, *El Urbanismo en Occidente, Urbanismo y Sociedade en Hispania*, Madrid, 1991, pp. 205-221.
- BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, 1994 - BLÁZQUEZ MARTÍNEZ, J. M., *Aspectos de la Sociedad Romana del Bajo Imperio en las Cartas de San Jerónimo (II)*, Homenaje al Professor Presedo, Sevilha, 1994, pp. 305-318.
- BONNEVILLE, et alii, 1982 - BONNEVILLE, Jean-Noël, ÉTIENNE, Robert, ROUILLARD, Pierre, SILLIÈRES, Pierre, TRANOY, Alain, *Les Villes Romain de la Péninsule Ibérique*, Les Villes Dans Le Monde Iberique, Paris, 1982, pp.11- 25.
- BOIÇA, 1998 - BOIÇA, Joaquim M. Ferreira, *Imaginária de Mértola- tempos, espaços, representações*, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1998.
- BOIÇA e BARROS, 2001 - BOIÇA, J. Manuel, BARROS, Maria de Fátima Rombouts, *O Castelo de Mértola- estrutura e organização espacial (séc. XIII a XVI)*, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500), Palmela, 2001, pp. 579-586.
- BOLETIM, 1948 - *Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, Nº 52-53, Porto, 1948.
- BRAVO, 1993 - BRAVO, Gonzalo, *La otra cara de la crisis: el cambio social, Ciudad Y Comunidad Cívica En Hispania (Siglos II y III d. C.)*, Madrid, 1993, pp. 153-160.
- BRULET, 1978 - BRULET, Raymond, *Fortifications et defense du territoire au Bas-Empire en Gaule Septentrional*, Colloque Travaux Militaires en Gaule Romaine et Dans les Provinces du Nord-Ouest, Caesarodunum, Tome. 1, Paris, 1978, pp. 3-13.
- BUSETTO, 1997 - BUSETTO, Ricardo, *La Difesa Strategica Tardo Romana in Africa e nel Vicino oriente Aspetti di due Diferenti Realtà Confinarie*, Acta Musei Napocensis, 34, Cluj- Napoca, 1977, pp. 453-466.
- CALLIXTO, 1980 - CALLIXTO, C. Pereira, *Apontamentos para a história das fortificações da praça de Faro*, Anais do Município de Faro, X, Faro, 1980, pp. 55-67.
- CALLIXTO, 1983 - CALLIXTO, C. Pereira, *As fortificações marítimas da praça de Faro, o relatório do Capitão José Feliciano Farinha*, Anais do Município de Faro, XIII, Faro, 1983, pp. 301-311.
- CALLIXTO, 1985 - CALLIXTO, C. Pereira, *Apontamentos para a História da Fortaleza de São Loureço da Barra de Faro*, Anais do Município de Faro, XV, Faro, 1985, pp. 75-85.
- CARDOSO, 1982 - CARDOSO, J., *Crónica de Idácio. Descrição da invasão e conquista da Península Ibérica pelos Suevos (séc. V)*, Braga, 1982.
- CARVALHO, 1929 - CARVALHO, Ribeiro, *Chaves Antiga*, Lisboa, 1929.
- CARVALHO, 1942 - CARVALHO, F. A. Martins de, *Portas e Arcos de Coimbra*, Coimbra, 1942.
- CARVALHO e VALINHO, 2001 - CARVALHO, Pedro Sobral de, VALINHO, Alexandre Tiago Santos, *Arqueologia Urbana em Viseu. Primeiros Resultados Conímbriga*, XL, Coimbra, 2001, pp. 37-64.

- CATARINO, 2001 - CATARINO, Helena, *Castelos e território omíada na kura de Ossonoba*, Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500), Actas do Simpósio Internacional sobre castelos, Palmela, 2001, pp. 29-44.
- CHELBI, PASKOFF et TROUSSET, 1995 - CHEBI, Fethi, PASKOFF, Roland et TROUSSET, Pol, *La Baie d'Utique et Son Évolution depuis l'Antiquité: une Réévaluation Géoarchéologique*, Antiquités africaines, t. 31, 1995, p. 7-51.
- CORLÀITA, 1979 - CORLÀITA, Daniela Scagliarini, *La Situazione Urbanistica Degli Archi Onorari Nella Prima Eta' Imperiale*, Studi Sull'Arco Onorario Romano, Roma, 1979, pp. 29-72.
- COTE-REAL, 1991 - COTE-REAL, Artur, *Estação Arqueológica de Idanha-a-Velha: ações desenvolvidas pelo Serviço Regional da Arqueologia da Zona Centro no âmbito do estudo, conservação e valorização do sítio- (1987-1990)*, Materiais, 2ª Série, 0(2), Castelo Branco, 1996, pp. 21-44.
- CEPAS PALANCA, 1995 - CEPAS PALANCA, Adela, *A Ciudad Tardia en Hispania: Problemas Metodológicos*, Iº Congresso de Arqueologia Peninsular (1993), Actas Vol.VII, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Vol. XXXV (fasc.3), Porto, 1995, pp.415-422.
- CHUECA GOITIA, 1974 - CHUECA GOITIA, Fernando, *Consideraciones sobre el legado de la urbanística romana en España*, Colloquio Italo-Spagnolo Sul Tema: Hispania Romana (1972), Accademia Nazionale dei Lincei, Anno CCCLXXI, Quaderno nº.200, Roma, 1974, pp.69-88.
- COELHO , 1972 - COELHO, A. BORGES, *Portugal na Espanha Árabe*, I, Lisboa, 1972.
- CORREIA, 1917 - CORREIA, Vergílio, *Arcos Romanos de Portugal*, Terra Portuguesa, 3, Lisboa, 1917, pp. 38-41.
- CORREIA, 1940a - CORREIA, Vergílio, *Las más recientes excavaciones romanas de interés en Portugal. La ciudad de Conimbriga*, A. E. A. XIV, 1940, pp. 257-267.
- CORREIA, 1940b - CORREIA, Vergílio, *Notas de arqueologia e de etnografia do concelho de Coimbra*, Biblos, 16, Coimbra, 1940, pp. 97-142.
- CORREIA, 1952 - CORREIA, Vergílio, *Inventário artístico de Portugal, IV. Distrito de Coimbra*, Lisboa. 1952, pp. 81-83.
- CORREIA, 1941 - CORREIA, Vergílio, *As mais recentes escavações romanas de interesse em Portugal. La ciudad de Conimbriga*. A. E. A., vol. 43, Madrid, 1941, pp. 257-267.
- CORREIA, 1972 - CORREIA, Vergílio, *Obras, IV*, Coimbra, 1972, pp. 223- 227.
- CORREIA, GONÇALVES, 1947 - CORREIA, Vergílio, GONÇALVES, António Nogueira, *Inventário artístico de Portugal - Distrito de Coimbra*, Vol. II, Cidade de Coimbra, Lisboa, 1947, p. 3-4 e 187.
- CORTÉS et alii, 1984-1985 - CORTÉS, Fernando, FALCÃO, José António e FERREIRA, Jorge M. Rodrigues, *Subsídios Documentais para o estudo das Fortificações de Évora e de outras Praças Militares Alentejanas nos inícios da Guerra da Restauração*, A Cidade de Evora, nº 67-68, Évora, 1984-1985, pp. 195-231.
- CREMA, 1959 - CREMA, Luigi, *Architectura Romana*, Enciclopédia Clássica, 12/1, Torino, 1959, pp. 352.
- D' ARMAS, 1943 - D'ARMAS, Duarte, *O Livro das Fortalezas*, Lisboa, 1943.
- D'AMBROSIO, 1990 - D'AMBROSIO, Ilaria, *Le Fortificazioni di Poseidonia-Paestum. Problemi e Prospettive di Ricerca*, Annali, Archeologia e Storia Antica, XII, Napoli, 1990, pp. 71-101.
- DAREMBERG et SAGLIO, 1904 - DAREMBERG, et SAGLIO Dictionnaire des antiquités grecques et romains, Paris, 1904.

- DEBAL, 1980 - DEBAL, Jaques, *ORLEANS, Les 100 villes qui ont fait l'occident*, Caesarodunum, edição especial, Paris, 1980, pp. 181-196.
- DEBAL, 1978 - DEBAL, Jaques, *L'Enceinte d'Orleans au Bas Empire et ses Extensions Ulterieures: Mise a jour d'apres les travaux recents*. Colloque Travaux Militaires en Gaule Romaine et dans les Provinces du Nord-Ouest, Caesarodunum, Tome. 1, Paris, 1978, pp.160-169.
- DELGADO, DIAS, LEMOS, e GASPAR, 1984 - DELGADO, Manuela, DIAS, Lino Augusto Tavares, LEMOS, Francisco. Sande, GASPAR, A., *Intervenções na área urbana de Bracara Augusta (1983)*, Cadernos de Arqueologia, Série II, Vol. I, Braga, 1984, pp. 95-106.
- DELGADO, GASPAR, LEMOS, 1986 - DELGADO, Manuela, GASPAR, A., LEMOS, Francisco Sande, *O salvamento de Bracara Augusta*, I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana, Trabalhos de Arqueologia, 3, Lisboa, 1986, pp. 27-42.
- DILKE, 1995 - DILKE Oswald, A. W., *Les Arpenteurs de la Rome antique*, Sophia Antipolis, 1995, pp. 82-126.
- DINIS, 1980 - DINIS, Marcos Blanch, *Arquitectura em Faro após o terramoto de 1755*, Anais do Município de Faro, X, Faro, 1980, pp. 69-94.
- DOMINGUES, 1971 - DOMINGUES, José Domingos Garcia, *Ossónoba na Época Árabe*, Anais do Município de Faro, vol. I, Faro, 1971, pp. 181-229.
- DOMÉNECH, JIMÉNEZ, 1998 - DOMÉNECH, Manuel Olcina, JIMÉNEZ, Rafael Perez, *La Ciudad Ibero-Romana de Lucentum (El Tossal de Manises, Alicante)*, Alicante, 1998, p. 63.
- DOMINGUEZ BOLAÑOS, NUÑO GONZÁLEZ, 1977 - DOMINGUEZ BOLAÑOS, Alonso, NUNO GONZALEZ, Jaime, *Reflexiones sobre los sistemas defensivos tardoantiguos en la meseta norte. A propósito de la muralla de El Cristo de San Esteban, Muelas del Pan (Zamora)*. Congresso Internacional La Hispania de Teodosio, Vol. 2, Segovia, pp. 435-441.
- DUARTE e AMARO, 1986 - DUARTE, Luisa, AMARO, Clementino, *Casa dos Bicos. A Cidade e a Arqueologia*, I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana, (Setúbal, 1985), Lisboa, 1986, pp. 143-152.
- ELORZA, 1972 - ELORZA, J.C., *A propósito de la muralla romana de Iresña (Alava)*, Estudios Arqueologicos de Alávesa, Tomo V, Vitoria, 1972, pp. 183-194.
- ESPANCA, 1945 - ESPANCA, Túlio, *Fortificações e Alcaidarias de Évora*, A cidade de Évora, nº 9-10, Évora, 1945, pp. 41-90.
- ESPANCA, 1949 - ESPANCA, Túlio, *Évora. Guia histórico-artístico*, Évora, 1949.
- ESPANCA, 1966 - ESPANCA, Túlio, *Inventário artístico de Portugal, Concelho de Évora*, Vol. I e II, Lisboa, 1966.
- ESPANCA, 1992 - ESPANCA, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal, Beja*, Lisboa, 1992.
- ENCARNAÇÃO, 1979 - ENCARNAÇÃO, José Manuel dos Santos, *Notas sobre epigrafia romana de Coimbra*, Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra, 1979, pp. 173-176.
- ENCARNAÇÃO, 1984 - ENCARNAÇÃO, José Manuel dos Santos, *Inscrições romanas do Conventus Pacensis*, I, Coimbra, 1984, p. 7.
- ENCARNAÇÃO, 1985 - ENCARNAÇÃO, José Manuel dos Santos, *Reflexões sobre a epigrafia romana de Ossónoba*, Anais do Município de Faro, nº XV, Faro, 1985, pp. 126-129.
- ENCARNAÇÃO, 1988 - ENCARNAÇÃO, José Manuel dos Santos, *Inscrição Monumental de Pax Iulia*, Fichero Epigráfico, 29, nº. 131, Coimbra, 1988.

- ÉTIENNE et ali, 1982 - ÉTIENNE, Robert et ali, *Les villes romaines de la Péninsule Ibérique*, Colloque les Villes dans le Monde Ibérique, Paris, 1982.
- FAVIÈRE, 1979 - FAVIÈRE, Jean, *L'enceinte romaine du bas-empire*, Archeologia, nº 132, Bruxelles, 1979, pp. 8-15.
- FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, 1981 - FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Victor, *La Muralla Romana de Tiermes. Resultados de la Campaña de Excavaciones de 1980. Elementos para su datación*, Celtiberia, 62, Soria, 1981, pp. 317-323.
- FERNÁNDEZ MARTÍNEZ y GONZALEZ UCEDA, 1984 - FERNÁNDEZ MARTÍNEZ V. y GONZÁLEZ UCEDA, A., *La muralha romana*, Tiermes II, E.A.E., 128, Madrid, 1984, pp. 197-291.
- FERNANDEZ OCHOA, y MORILLO CERDAN, 1991 - FERNANDEZ OCHOA, Carmen, MORILLO CERDAN, Ángel, *Fortificaciones Urbanas de Epoca Bajoimperial en Hispania. Una aproximación crítica*, (Primeira Parte), CuPAUAM, 18- 1991, Madrid, pp. 227-259.
- FERNANDEZ OCHOA y MORILLO CERDAN, 1992 - FERNANDEZ OCHOA, Carmen, MORILLO CERDAN, Ángel, *Fortificaciones Urbanas de Epoca Bajoimperial en Hispania. Una aproximación crítica*, (Segunda Parte), CuPAUAM, 19, Madrid, 1992, pp. 319-360.
- FERNANDEZ OCHOA, 1997 - FERNANDEZ OCHOA, Carmen, *La muralla romana de Gijón*, Gijón, 1997.
- FERNANDEZ OCHOA, y MORILLO CERDAN, 1999 - FERNANDEZ OCHOA, Carmen, MORILLO CERDAN, Ángel, *La tierra de los astures. Nuevas perspectivas sobre la implantación romana en la antigua Asturias*, Gijón, 1999.
- FERREIRA, 1978 - FERREIRA, António de Brum, *Planaltos e montanhas do norte da Beira*, Estudos de Geomorfologia, Lisboa, 1978.
- FIGUEIREDO, 1884 - FIGUEIREDO, A. C. Borges de, *Oppida Restituta. As cidades mortas de Portugal. Emino*, Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, 5ª série, 2, Lisboa, 1884.
- FIGUEIREDO, 1886 - FIGUEIREDO, A. C. Borges de, *Coimbra antiga e moderna*, Coimbra, 1886.
- FIGUERA LEZCANO, 1934 - FIGUERA LEZCANO, L. de la, *La muralla de Caesaraugusta*, Anuario Cuerpo Facultativo Archiveros, Bibliotecarios y Arqueólogos. II, Madrid, 1934, pp. 159-161.
- FONTES, LEMOS, CRUZ, 1997/98 - FONTES, Luís, LEMOS, Francisco Sande, e CRUZ, Mário, "Mais Velho" Que a Sé de Braga, *Intervenção arqueológica na catedral bracarense: notícia preliminar*. Cadernos de Arqueologia, Série II, 14-15, Braga, 1997/98, pp. 137-164.
- FRANCO, 1945 - FRANCO, P., António, *Évora Ilustrada*, Évora, 1945, pp. 133 e 259.
- FUENTES DOMINGUEZ, 1997 - FUENTES DOMINGUEZ, Ángel, *Aproximación a la ciudad hispana de los siglos IV y V de C.* Congreso Internacional La Hispania de Teodosio. Vol 2, Segovia, 1997, pp.477-496.
- GAMITO, 1983 - GAMITO, Teresa Júdice, *Breve Apontamento sobre o Povoamento do Algarve desde a Pré-História até à Época Romana e o seu Condicionamento Geográfico*, Anais do Município de Faro, XIII, Faro, 1983, pp. 331-339.
- GAMITO, 1991 - GAMITO, Teresa Júdice, *Contribuição da arqueologia para o estudo da evolução urbana de Faro*, VI Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1991, pp. 19-26.

- GAMITO, 1996 - GAMITO, Teresa Júdice, *As muralhas de Faro e os vestígios bizantinos da ocupação da cidade e do seu sistema defensivo*, Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairráo Oleiro, Lisboa, 1996, pp. 259-268.
- GAMITO, 1997 - GAMITO, Teresa Júdice, *A cidade de Ossonoba e o seu Território envolvente*, Noventa séculos entre a serra e o mar, Lisboa, 1997, pp. 343-360.
- GAMITO, 2001 - GAMITO, Teresa Júdice, *O papel das torres de vigia na defesa da Faro, Mil anos de fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)* Actas do Simpósio Internacional sobre castelos, Palmela, 2001, pp.839-844.
- GARCIA, 1986 - GARCIA, João Carlos, *O espaço medieval da Reconquista no Sudoeste da Península Ibérica*, Lisboa, 1986, p. 54.
- GARCIA y BELLIDO, 1948 - GARCIA y BELLIDO, A., *Ultimas novedades portuguesas*, A.E. A. XXI, Madid, 1948, pp. 281-284.
- GARCIA y BELLIDO, 1966 - GARCIA y BELLIDO, A., *Urbanística de las ciudades del mundo antiguo*, Madrid, 1966, pp. 178-179.
- GARCIA y BELLIDO, 1968 - GARCIA y BELLIDO, A., *León Y La Legio VII Gemina*, XIX Centenario de Su Creacion, León, 1968.
- GARCIA y BELLIDO, 1971 - GARCIA y BELLIDO, A., *El recinto mural romano de Evora Liberalitas Iulia*, Conímbriga X, Coimbra, 1971, pp. 85-92.
- GARCÍA MARCOS, MORILLO CERDÁN, y CAMPOMANES, 1997 - GARCÍA MARCOS, Victorino, MORILLO CERDÁN, Angel, y CAMPOMANES, Emilio, *Nuevos plantamientos sobre la cronología del recinto defensivo de Asturica Augusta (Astorga, León)*, Congreso Internacional La Hispania de Teodosio, Vol. 2, Segovia, 1997, pp. 515-531.
- GARRIDO GONZÁLEZ, 1994 - GARRIDO GONZÁLEZ, Elisa, *La interpretación de la Barbarie al final de la Antigüedad*, Homenaje al Professor Presedo, Sévilha, 1994, pp. 474-486.
- GAVELLE, 1980 - GAVELLE, Robert, *Lugdunum Convenarum (Saint-De-Comminges), Le site urbain et ses abords*, Les 100 villes qui ont fait l'occident, Caesarodunum, Toulouse, 1980, pp. 41-43.
- GIRÃO, 1925 - GIRÃO, Amorim, *Estudos de uma aglomeração urbana*. Coimbra, 1925.
- GIRÃO, 1943 - GIRÃO, Amorim, *Civitas Aeminiensis. Subsídios para o estudo geográfico da cidade de Coimbra*, Coimbra, 1943.
- GOLVIN, 1994 - GOLVIN, Jean-Claude, *Conimbriga telle que personne ne l'a jamais vue, Le Portugal de la Préhistoire à l'époque romaine*, Les Dossiers d'Archeologie, Paris, 1994, pp. 50-55.
- GOMES e GASPAR, 2001 - GOMES, Ana, GASPAR, Alexandre, *O Castelo de S. Jorge - da fortaleza islâmica à alcáçova cristã. Contribuição para o seu estudo. Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500)*, Palmela, 2001, pp. 397-401.
- GÓMES MORENO, 1975 - GÓMES MORENO, *Catalogo Monumental de España. Provincia de León (1906-1908)*, Madrid, 1975.
- GOMES, 1989 - GOMES, Mário Varela, *Das Origens à romanização*, História das Fortificações Portuguesas no Mundo, Lisboa, 1989.
- GONZÁLES UCEDA, 1982 - GONZÁLES UCEDA, Alfonso, *Excavaciones Arqueológicas en el Yacimiento de Tiermes Informes Preliminares de la Octava Campaña(1982), IV - Muralla Romana*, Celtiberia, 64, Soria, 1982, pp. 346-348
- GONZÁLES UCEDA, 1983 - GONZÁLES UCEDA, Alfonso, *Excavaciones Arqueológicas en el Yacimiento de Tiermes Informes Preliminares de la Novena Campaña(1983), IV - Muralla Romana*, Celtiberia, 66, Soria, 1983, pp. 355-358.

- GRANADOS, 1976 - GRANADOS, J., O., *Estudios de Arqueologia Romana Barcelonesa: La Puerta Decumana o del Noroeste*, Pyrenae, 12, Barcelona, 1976, pp. 157-172.
- GRANADOS GARCIA, 1977-1978 - GRANADOS GARCIA, J. O., *Excavación de la Torre de Flanqueo sudoeste de la puerta decumana de la colonia Barcino*, Pyrenae, 13-14, Barcelona, 1977-1978, pp. 253-269.
- GRENIER, 1931 - GRENIER, Albert, *Archeologie Gallo-Romaine*, Manuel d'Archeologie Gallo-Romaine, 5, Paris, 1931, pp. 403 e sgs.
- GRENIER, 1958 - GRENIER, Albert, *L'Architecture, L'Urbanisme. Les Monuments*. Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine, 5, Paris, 1958, pp. 403 e sgs.
- GRIMAL, 1966 - GRIMAL, P., *Les villes romaines*, Colecção «Que sais-je?», 3ª ed., Paris, 1966.
- GUERRA, 1995 - GUERRA, Amílcar, *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*, Lisboa, 1995.
- GUERRA, 1996 - GUERRA, Amílcar, *Ammaia, Medobriga e as Ruínas de S. Salvador de Aramenha*. Dos Antiquários à Historiografia Actual, A Cidade, 11, Lisboa, 1996, p. 7-33.
- HAUSCHILD, 1994 - HAUSCHILD, Theodor, *Murallas de Hispania nel contexto de las fortificaciones del área occidental del Imperio Romano*, XIV Congrès Internacional d'Arqueologia Clássica, Tarragona 1993, Tarragona, 1994, pp. 223-232.
- HÜBNER, 1871 - HUBNER, Emílio, *Notícias Archeologicas de Portugal*, Lisboa, 1871,
- IRIARTE, 1994 - IRIARTE, Aitor, *La Muralla de Iruña/Veleia*, XIV Congrès International d'Arqueologia Clássica La ciudad en el mundo romano, Vol. 2. comunicaciones, Tarragona, 1994, pp. 211-212
- JÁRREGA DOMÍNGUEZ, 1991 - JÁRREGA DOMÍNGUEZ, Ramón, *Consideraciones sobre la cronología de las murallas tardoromanas de Barcelona: Una fortificación del siglo V*, A. E. A. 64, 1991, pp. 326-335.
- JIMENEZ, 1976 - JIMENEZ, A., *Un problema de método: las listas de ciudades*, Symposion de Ciudades Augusteas, II, 37-43, Zaragoza, 1976.
- JIMENEZ, 1977 - JIMENEZ, A., *Arquitectura romana de la Bética*, Symposion de Ciudades Augusteas, (Segovia, 1977), Barcelona, 1977, pp. 223-238.
- JOHNSON, 1983 - JOHNSON, S., *Late Roman Fortifications*, London, 1983.
- JÚNIOR, 1974 - JÚNIOR, José de Jesus Neves, *A evolução histórico-geográfica da cidade de Faro*, Anais do Município de Faro, IV, Faro, 1974, pp. 117-132.
- JUSUÉ SIMONENA, 1985 - JUSUÉ SIMONENA, Carmen, *Recinto amurallado de la Ciudad de Olite*, Arqueologia Navarra, 4, Pamplona 1985, pp. 227-241.
- LAM, 2001 - LAM, Daniel, *Cerca Moura é, afinal, romana – vestígios arqueológicos encontrados durante obras de saneamento realizadas em Alfama, vêm reescrever história de Lisboa*, Diário de Notícias- Regional II de 23 de Setembro de 2001, p. 42.
- LANDER, 1984 - LANDER, James, *Roman Stone Fortifications. Variation and Change from the First Century A.D. to the Fourth*, B. A. R. 206, Oxford, 1984.
- LEAL, sd. - LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Dicionário de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal, Lisboa, sd., p 1584.
- LE BOT-HEKKY, 1987 - LE BOT-HEKKY, Anne, *L'Enceinte de Vienne*. École Antique de Nîmes, 18, 1987, pp. 57.
- LE GALL, 1975 - LE GALL, Joël, *Les Romains et L'Orientalion Solaire*, MEFRA, Tome 87, Paris, 1975, pp. 287-320.
- LE MOS, LEITE, FONTES, 2001 - LEMOS, Francisco Sande, LEITE, José Manuel, FONTES, Luís Fernando Oliveira, *A Muralha de*

Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-15000), Palmela, 2001, pp. 121-131.

- LERICHE, 1994 - LERICHE, Pierre, *L'Etude Archéologique des Fortifications Urbaines Grecques*, Revue des Études Anciennes, Tome 96, 1994, n° 1-2, Bordeaux, 1994, pp. 9-27.
- LE ROUX, 1975 - LE ROUX, Patrick, *Aux origines de Braga "Bracara Augusta"*, XXIX, Braga, 1975, pp. 155-159.
- LE ROUX, 1982 - LE ROUX, Patrick, *L'Armée romaine et l'organisation des provinces ibériques d'Auguste à l'invasion de 409*, Paris, 1982.
- LE ROUX, 1993 - LE ROUX, Patrick, *Peut-on parler de la cité hispano-romaine aux II-III s.? Questions de forme et questions de fond pour une absence de synthèse*, Ciudad y Comunidad Cívica en Hispania (Siglos II y III d. C.), Madrid, 1993, pp. 187-195.
- LE ROUX, 1995 - LE ROUX, Patrick, *Bracara Augusta, Villae Romaine*, Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993) S. P. A. E., Porto, 1994, pp. 229-240.
- LOPES e HOURCADE, 2001 - LOPES, Vergílio, HOURCADE, David, *A Muralha Pré-Romana de Mértola*, Al-Madan, IIª Série, 10, Almada, 2001, p.209.
- LOUREIRO, 1955 - LOUREIRO, J. Pinto, *Origem e evolução de Coimbra até à reconquista cristã*, Arquivo Coimbrão, 13, Coimbra, 1955, pp. 282-299.
- LUGLI, 1957 - LUGLI, Giuseppe, *La Técnica edificia romana*, Roma, 1957.
- MACIAS, 1993 - MACIAS, Santiago, *Um espaço Funerário*, Museu de Mértola, *Basilica Paleocristã*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 1993, pp. 30-62.
- MACIAS, 1996 - MACIAS, Santiago, *Mértola Islâmica. Estudos Histórico-Antropológico do Bairro da Alcáçova (séculos XII-XIII)*, Mértola, 1996.
- MACIAS, TORRES, BOIÇA e BARROS, 2002 - MACIAS, Santiago, TORRES, Cláudio, BOIÇA, J. Ferreira, e BARROS, Maria de Fátima Rombouts de, *Mértola mesquita/ igreja matriz*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, 2002.
- MAIA, 1982-1983 - MAIA, MANUEL, *Decimus Iunius Brutus e o significado do amuralhamento de Olisipo*, Gabinete de estudos e Arqueologia, Arte e Etnografia, Sintria I-II, Sintra, 1982/83, pp. 95-106.
- MAÑANES, 1976 - MAÑANES, T, *Asturica Augusta*, Symposion de Ciudades Augusteas, Zaragoza, 1976, pp. 77- 84.
- MANTAS, 1986 - MANTAS, Vasco Gil, *Arqueologia Urbana e Fotografia Aérea: Contributo para o estudo do urbanismo antigo de Santarém, Évora e Faro*, I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal, 1985), Lisboa, 1986, pp. 13-24.
- MANTAS, 1987 - MANTAS, Vasco Gil, *As primitivas formas de povoamento urbano em Portugal*, Povos e Culturas, nº2 Lisboa, 1987, pp. 13-55.
- MANTAS, 1988a - MANTAS, Vasco Gil, *As Cidades Marítimas da Lusitânia*, Les Villes de Lusitanie Romaine, Paris, 1988, pp. 149-205.
- MANTAS, 1988b - MANTAS, Vasco Gil, *A cidade luso-romana de Ossonoba*, Cordoba: Monte de Piedad y Casa de Ahorros de Cordoba, 1993, Separata de Actas del I Coloquio de Historia Antigua de Anadalucia, Cordoba, 1988, pp. 515-537.
- MANTAS, 1990 - MANTAS, Vasco Gil, *Teledeteção e urbanismo romano: o caso de Beja*, Geociências, 5, 1, Aveiro, 1990, pp. 75-88.
- MANTAS, 1992 - MANTAS, Vasco Gil, *Notas sobre a estrutura urbana de Aeminium*, Biblos, Vol. LXVIII, Coimbra, 1992, pp. 487-513.

- MANTAS, 1993 - MANTAS, Vasco Gil, *As fundações coloniais no território português nos finais da República e inícios do Império*, Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga, Coimbra, 1993, pp. 474-480.
- MANTAS, 1996a - MANTAS, Vasco Gil, *A Rede Viária Romana da Faixa Atlântica entre Lisboa e Braga*, Tese de Doutoramento policopiada, Coimbra, 1996.
- MANTAS, 1996b - MANTAS, Vasco Gil, *Teledeteção, Cidade e Território: Pax Iulia*, Arquivo de Beja, Vol.I, Série III, Beja, 1996, pp. 5-30.
- MANTAS, 1997a - MANTAS, Vasco Gil, *Olisipo e o Tejo*, II Colóquio Temático, Lisboa Ribeirinha, Lisboa, 1997, pp. 15-40.
- MANTAS, 1997b - MANTAS, V., Gil, *As Civitates: Esboço da Geografia política e económica do Algarve romano*, Noventa séculos entre a serra e o mar, Lisboa, 1997, pp. 283-309.
- MANTAS, 1997c - MANTAS, V., Gil, *Os caminhos da Serra e do Mar*, Noventa séculos entre a serra e o mar, Lisboa, 1997, pp.311-325.
- MANTAS, 1998a - MANTAS, V., Gil, *O espaço urbano nas cidades do norte da Lusitânia*, Los Orígenes de la Ciudad en el Noroeste hispánico, Actas del Congreso International, Lugo 15-18 de Mayo 1996, Lugo, 1998, pp. 355-391.
- MANTAS, 1998b - MANTAS, V., Gil, *Colonização e Aculturação no Alentejo romano*, Actas das II Jornadas O Alentejo e os Outros Mundos, Arquivo de Beja, Vols.VII/VIII-Série III, Beja, 1998, pp. 33-61.
- MANTAS, 2000 - MANTAS, Vasco Gil, *A Sociedade luso-romana do município de Ammaia*, Sociedad y cultura en Lusitania Romana, separata de la IV Mesa Redonda Internacional, Série de estudos portugueses, 13, Merida, 2000, pp. 391-420
- MARGARIDO, 1987- MARGARIDO, Ana Paula, *A morfologia urbana da Alta da Coimbra*. Ensaio sobre o traçado da malha urbana e sua evolução, «Cadernos de Geografia», 6, Coimbra, 1987, pp. 50-52, e 60.
- MARTINS, 1999 - MARTINS, Manuela, *A urbanização do noroeste peninsular: o caso de Bracara Augusta*, Actas da Mesa Redonda: Emergência e desenvolvimento das cidades romanas no norte da Península Ibérica, Porto, 1999, pp. 53-76.
- MARTINS, 2000 - MARTINS, Manuela, *Bracara Augusta: A cidade romana*, Roteiros de Arqueologia, 2, Braga, 2000
- MARTINS e DELGADO, 1989/1990 - MARTINS, Manuela, DELGADO, Manuela, *História e Arqueologia de uma cidade romana: Bracara Augusta*, Cadernos de Arqueologia, Série II, 6-7, Braga, 1989/90, pp. 11-38.
- MERTENS e BRULET, 1974 - MERTENS, Joseph, BRULET, Raimond, *Le Vieux Château de Sommerain à Mont*, Revue des Archéologues et Historiens d'art de Louvain, VII, Louvain, 1974, pp. 30-58.
- MOITA e LEITE, 1986 - MOITA, Irisalva, LEITE, Ana Cristina, *Recuperar Olisipo a partir de Lisboa, Possibilidades e Limitações*, I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal 1985), Trabalho de Arqueologia 03, Lisboa, 1986, pp. 55-67.
- MONTALVÃO, 1972 - MONTALVÃO, António, *Permanece a urbanística de Aquae Flaviae ?*, Conimbriga XI, Coimbra, 1972, pp. 35-40.
- MORIANO, 1994 - MORIANO, Maria Milvia, *La lettura delle mura di Faesulae*, Journal of Ancient Topography Rivista di Topografia Antica IV, Torino, 1994, pp.161-176.
- NICOLLE, 1980 - NICOLLE, JEAN, *La Muraille Antique De Sens*, Les 100 Villes qui ont fait l'occident, Caesarodunum, Paris, 1980, pp. 60-67.
- NOLLA BRUFAU, NIETO PRIETO, 1979 - NOLLA BRUFAU, J. M^a., NIETO PRIETO, F., J., *Acerca de la cronología de la muralla romana tardía de Gerunda, Faventia I/2*, Barcelona, 1979, pp. 263-283.

- NOLEN, 1997.- NOLEN, Jeannette V. Smith, *Balsa, uma cidade Romana no litoral algarvio*, Noventa séculos entre a serra e o mar, Lisboa, 1997, pp. 327-341.
- NUNES, 1978 - NUNES, Henriques Barreto, *O salvamento de Bracara Augusta III*, Actas Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1977), Lisboa, 1978, pp. 225-36.
- OLEIRO e ALARCÃO, 1963 - OLEIRO, José, Manuel, Bairrão, ALARCÃO, Adília Moutinho, ALARCÃO, Jorge, *Conimbriga, Roteiro do museu e das Ruínas*, Coimbra, 1963.
- OLIVEIRA, 1978 - OLIVEIRA, Eduardo, *O Salvamento de Bracara Augusta, IV. Os apontamentos arqueológicos de Braga de José Teixeira*, Minia, Braga, 1978, pp. 20-44.
- OLIVEIRA, 1979 - OLIVEIRA, Eduardo, *O Salvamento de Bracara Augusta, 6. A Câmara Municipal de Braga e a Arqueologia*, Minia, 2 série, 2 (3), Braga, 1979, pp. 164-197.
- OLIVEIRA, 1985 - OLIVEIRA, Eduardo, *Notícias arqueológicas de Braga em jornais bracarenses*, Conimbriga, vol. XXIV, Coimbra, 1985, pp. 5-83.
- OLIVEIRA, 1996 - OLIVEIRA, J, *A cidade de Ammaia*. Marvão, «Ibn Maruán», 6, 1996, pp. 15-22.
- OLIVER, 1980 - OLIVER, J, L. Argente, *Capítulo VII, Campaña de 1978: La muralla romana, TIERMES I*, Excavaciones Arqueológicas en España, Madrid, 1980, pp. 237-241.
- PALLARÉS, 1987 - PALLARÉS, Francisca, *Le techniche murarie di Albintimilium. Considerazioni preliminari*, Rivista di Studi Liguri, LII, Nº 1-4, Bordighera, pp.5-58.
- PAULA e PAULA, 1993 - PAULA, Rui M., PAULA, Frederico, *Ossónoba Santa Maria Ibn Harun Faro*, Faro, Evolução Urbana e Património, Faro, 1993
- PAULO, 1999-2000 - PAULO, Dália, *As sondagens arqueológicas realizadas na antiga fábrica de cerveja*, Anais do Município de Faro, vols. XXIX/XXX, Faro, 1999-2000, pp. 18-27.
- PAVON MALDONADO, 1993 - PAVON MALDONADO, Basilio, *Ciudades y Fortalezas Lusomusulmanas*, Crónicas de viajes por el Sur de Portugal, Cuadernos de Arte y Arqueología, 5, Madrid, 1993.
- PAZ PERALTA, 1997 - PAZ PERALTA, Juan Ángel, *La Antigüedad Tardia*, Caesaraugusta, 72-II, Zaragoza, 1997, pp. 171-274.
- PEREIRA, 1900 - PEREIRA, Gabriel, *Antigüedades romanas de Évora*, O Arqueólogo Português, vol.V. Lisboa, 1900, pp. 110-114.
- PEREIRA, 1947 - PEREIRA, Gabriel, *Estudos Eborenses I. Évora romana*, I parte, 2ª ed., Évora, 1947.
- PEREIRA, 1956 - PEREIRA, Félix Alves, *Vestígios do passado em Idanha-a-Velha*, O Archeologo Português, vol. XXX, Lisboa, 1956.
- PEREIRA, 1973 - PEREIRA, Maria Luisa Estácio da Veiga Silva, *Alguns aspectos da arqueologia romana do Algarve*, Lisboa, 1973.
- PEREIRA, 1990 - PEREIRA, Maria Luisa Estácio da Veiga Silva, *Fortificações de Faro*, Conferência proferida na sessão de encerramento da série promovida pela IPAC, Anais do Município de Faro, vol. XX, Faro, 1990, pp. 39-60.
- PESSOA, 1986 - PESSOA, Miguel, *Substâncias para a carta Arqueológica do período romano na área de Conimbriga*, Conimbriga, vol. 25, Coimbra, 1986, pp. 53-73.
- PESSOA, 1991 - PESSOA, Miguel, *A muralha augustana de Conimbriga*, Conimbriga, Condeixa-a-Velha, 1991.
- PINON, 1981 - PINON, Pierre, *Le Plain Romain de Bourges*, Archéologia, 155, Bruxelles, 1981, pp. 38-45

- PITA MERCÉ, 1967 - PITA MERCÉ, Rodrigo, *La muralla Romana de Ager (Lerida)*, A. E. A. vol. 40, Madrid, 1967, pp. 104-109.
- PROVOST, 1980 - PROVOST, Michel, *L'Enceinte Gallo-Romaine d'Angers. Juliomagus avait-elle une enceinte sous le Haut-Empire?*. Les 100 villes qui ont fait l'occident, Caesarodunum, edição especial, Paris, 1980, pp. 217-225.
- REBECCHI, 1978 - REBECCHI, Fernando, *Precedents Italiques de la Porte Noire de Trèves*, Colloque Travaux Militaires en Gaule Romaine et dans les Provinces du Nord-Ouest, Caesarodunum, Tome. 1, Paris, 1978, pp. 125-139.
- REBECCHI, 1987 - REBECCHI, Fernando, *Les enceintes augustéennes en Italie, Les enceintes augustéennes dans l'Occident romain (France, Italie, Espagne, Afrique du Nord)*, Actes du colloque international de Nîmes, (III congrés Archeologique de Gaule Meridional) 9-12 Octobre 1985, École Antique de Nîmes, 18, Numéro Special, Nîmes, 1987, pp. 129-150.
- REBUFFAT, 1974 - REBUFFAT, R., *Enceintes urbaines romaines et insécurité en Maurétanie Tingitane*, MEFRA., 86, Roma, 1974, pp. 501-522
- REBUFFAT, 1986 - REBUFFAT, René, *Les fortifications urbaines romaines, La Fortification dans l'histoire du monde grec*, Paris, 1986, pp.345-361.
- REYNAUD, VICHERD et JACQUIN, 1978 - REYNAUD, J. F., VICHERD, G., et JACQUIN, L., *L'Enceinte reduit de Lugdunum, Colloque Travaux Militaires en Gaule Romaine et dans les provinces du Nor-Ouest*, Cesarodunum, Tome. 2, Paris, 1978, pp. 243-287.
- RIBEIRO, 1999 - RIBEIRO, Maria Antonieta Brandão, *Localização geográfica e urbanismo de Pax Iulia*, Capitéis romanos de Beja, Beja, 1999, pp. 2 e 33- 37.
- RIBEIRO, 1971 - RIBEIRO, Orlando, *Em torno das origens de Viseu*, Revista Portuguesa de História 13, Coimbra, 1971, pp. 211-229.
- RIBEIRO, 1986 - RIBEIRO, José Silvestre, *Beja no ano de 1845*, Beja, 1986.
- RIBEIRO, 1994a - RIBEIRO, José Cardim, *Felicitas Iulia Olisipo*, Algumas considerações em torno do catálogo *Lisboa Subterrânea*, Al-MADAN, IIª. Série, nº. 3, Almada, 1994, pp. 75-95.
- RIBEIRO, 1994b - RIBEIRO, José Cardim, *Criptopórtico*, Dicionário da História de Lisboa, de Braga, Studia Archaeologica 23, Valladolid, 1973, pp. 7-19.
- RODRIGUEZ COLMENERO, 1997 - RODRIGUEZ COLMENERO, António, *Aquae Flaviae, II*, Lisboa, 1994, pp. 321-324.
- RIGAUD DE SOUSA 1973 - RIGAUD DE SOUSA, J. J., *Subsídios para a Carta arqueológica O Tecido Urbanístico da Cidade Romana*, Chaves, 1997.
- ROSA 1975 - ROSA, José António Pinheiro e, *As muralhas de Faro*, Anais do Município de Faro, V, Faro, 1975, pp.59-129.
- ROSA, 1976 - ROSA; José António Pinheiro, *Novas achegas para a localização de Ossónoba, os últimos achados em Faro*, Anais do Município de Faro, VI, Faro, 1976, pp. 37-41.
- ROSA, 1984 - ROSA, José António Pinheiro, *Estamos em Ossónoba?*, " Anais do Município de Faro", XIV, Faro, 1984, pp. 149-157.
- ROSA, 1990 - ROSA, José António Pinheiro, *Fortificações de Faro*, Anais do Município de Faro, XX, Faro, 1990, pp. 39-60.
- ROSSA, 2001 - ROSSA, Walter, *Diversidade urbanografia do espaço de Coimbra até ao estabelecimento definitivo da Universidade*, dissertação de doutoramento em Arquitectura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2001.
- RUA, 1998 - RUA, Maria Helena, *Os Dez Livros de Arquitectura de Vitruvius*, corrigido e traduzido, Lisboa, 1998.

- SAA, 1964 - SAA, Mário de, *As grandes vias da Lusitânia*, O itinerário de Antonino Pio, Tomo V, Lisboa, 1964.
- SALVADO, 1983 - SALVADO, Pedro Miguel, *As muralhas e a Torre de Idanha-a-Velha*, Idanha-a-Velha, 1983.
- SAMPAIO, 1962 - SAMPAIO, R. do Carmo, *Bracara Augusta. Nota para a sua história e arqueologia*, Actas II Colóquio Portuense de Arqueologia, Lucerna III, Porto, 1962, pp. 260-267.
- SANMARTÍ, CASTANYER, TREMOLEDA, 1992 - SANMARTÍ, Enric, CASTAÑER, Pere, TREMOLEDA, Joaquim, *La Secuencia Histórico-Topográfica de las Murallas del Sector Meridional de Emporion*, Madrider Mitteilungen, 29, Madrid, 1988, pp. 191-199.
- SANMARTÍ-GREGO, CASTANYER, MASOLIVER, TREMOLEDA, TRILLA, 1992 - SANMARTÍ-GREGO, Enric, CASTANYER, Pere, MASOLIVER, Joaquim, *Nuevos datos sobre la Historia y la Topografía de la murallas de Emporion*, Madrider Mitteilungen, 33, Mainz Am Rhein, 1992, pp. 101-112.
- SANQUER, 1980 - SANQUER, René, *Portus Namnetum - Nantes, Caesarodunum*, edição especial, 1980 - Les 100 Villes qui ont fait l'occident, Paris, 1980, pp. 111-136.
- SANTOS, 1966 - SANTOS, Mariana A. Machado, *As muralhas de Faro e o significado da entrada de D. Afonso III na "Vila-Adentro"*, Bracara Augusta, Vol. XX- Fasc. 43-44, Braga, 1966, pp. 1-20.
- SANTOS YANGUAS, 1980 - SANTOS YANGUAS, Narciso, *Las invasiones de moros en la Bética del siglo II d. N. E.*, Gades 5, 1980, pp. 51-62.
- SANTOS YANGUAS, 1986 - SANTOS YANGUAS, Narciso, *Las Invasiones Germanas del Siglo III en Hispania. Estado de la question*, Memorias de Historia Antigua VII, Oviedo, 1986, pp. 152-175.
- SANTOS YANGUAS, 1987 - SANTOS YANGUAS, Narciso, *La crisis del Imperio en Ammiano Marcelino*, Memorias de Historia Antigua VIII, Oviedo, 1987, pp. 153-163.
- SEILLIER, 1984 - SEILLIER, Claude, *Les enceintes romaines de Boulogne-sur-Mer*, Revue du Nord, Tome LXVI, n°260, Villeneuve D'Ascq, 1984, pp. 169-180.
- SERRA-RAFOLS, 1967 - SERRA-RAFOLS, J. de C., *Els orígens de les fortificacions, Els Castells Catalans I*, Barcelona, 1967, pp. 46-50.
- SEILLIÈRES, LABARTHE et FINCKER, 1994 - SEILLIÈRES, Pierre, LABARTHE, J. M., FINCKER, M., *Le perimetre urbain de Baelo: construction et reflection de l'enceinte*, XIV Congrès International d'Arqueologia Clássica. La ciudad en el Mundo romano, Vol. 2, Tarragona, 1994, pp. 394-396.
- SIDARUS, 1988-1993 - SIDARUS, Adel, *A cidade de Évora*, Números 71-76, Évora, 1988-1993.
- SILVA, 1939 - SILVA, A. Vieira da, *A Cerca Moura de Lisboa e o Esteiro do Tejo Na Baixa*, Lisboa, 1939.
- SILVA, 1987 - SILVA, Mário Justino, *Fontes Bibliográficas para a História de Idanha-a-Velha*, Munda, n° 13, Coimbra, 1987, pp. 43-44.
- SILVA, 1987a - SILVA, A. Vieira da, *As muralhas da Ribeira de Lisboa*, Lisboa, 1987.
- SILVA, 1987b - SILVA, A. Vieira da, *O castelo de S. Jorge. Estudos Histórico-Descritivos*, Lisboa, 1987.
- SIMÕES, 1888 - SIMÕES, A. Filipe, *Escritos Diversos*, Coimbra, 1888, p. 13.

- SOUSA e PONTE, 1970 - SOUSA J. J. Rigaud de, PONTE, M. S., *Novos elementos para a arqueologia bracarense*, I Jornadas Arqueológicas, 2, Lisboa, 1970, pp. 384-412.
- TARACENA, 1949 - TARACENA, B., *Las fortificaciones y la población de la España romana*, Congreso Arq. Sureste Español IV, (Elche, 1948), Zaragoza, 1949, pp. 421- 441.
- TARADELL, 1970 - TARADELL, Miguel, *La Ciudad Romana y Sus Problemas*, I Parte, Els Antigons-Lucentum, Papels del Laboratorio de Arqueologia de Valencia 8, Valencia, 1970, pp.7-28.
- TARRADELL, 1976 - TARRADELL, Miguel, *Las ciudades romanas en el Este de Hispania*, Symposion de ciudades Augusteas, I, Zaragoza, 1976, pp.289-301.
- TRANOY, 1981 - TRANOY, Alain, *La Galice romaine*, Paris, 1981.
- TORRES, 1992a - TORRES, Cláudio, *A Sé Catedral da Idanha*, Arqueologia Medieval, 1, Mértola, 1992, pp. 169-179.
- TORRES, 1992b - TORRES, Cláudio, *Povoamento antigo do Baixo-Alentejo. Alguns problemas de topografia histórica*, Arqueologia Medieval, I, Mértola, 1992, pp. 189-202.
- TORRES, 1993 - TORRES, Cláudio, *Um Tempo Religioso, Museu de Mértola Basílica Paleocristã*, Mértola, 1993, pp. 25-28.
- TORRES, 1994 - TORRES, Cláudio, *Lisboa Muçulmana, Um espaço urbano e o seu território*, Lisboa Subterrânea, Lisboa, 1994, pp. 80-85.
- TORRES, 1995 - TORRES, Cláudio, *Lisboa Muçulmana. Um espaço urbano e o seu território*, 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, Actas, Vol. VII, Trabalho de Antropologia e Etnologia, Vol. XXXV (Fasc. 3.), Porto, 1995, pp. 425-435.
- TORRES, 1997 - TORRES, Cláudio, *O Al Garbe*, Noventa séculos entre a serra e o mar, Lisboa, 1997, pp. 431-447.
- TORRES, SILVA, 1989 - TORRES, Cláudio, SILVA, Luís Alves da, *Mértola, Vila Museu*, Mértola, 1989.
- TORRES BALBAS, 1971 - TORRES BALBAS, Leopoldo, *Ciudades Hispano-Musulmanas*, Tomo II, Madrid, 1971.
- TUDELLA, 1988 - TUDELLA, José, *Evolução de Viseu numa visão histórico-urbanística*, Beira-Alta, 47,1-2, Viseu, 1988, pp. 143-163.
- VASCONCELOS, 1905 - VASCONCELOS, José Leite de, *Explorações Arqueológicas de Mértola*, O Arqueólogo Português, vol, X, Lisboa, 1905, pp. 95 e sgs.
- VASCONCELOS, 1913 - VASCONCELOS, José Leite de, *Religiões da Lusitânia, III*, Lisboa, 1913.
- VASCONCELOS, 1935 - VASCONCELOS, José Leite de, *A localização de Anmaia*, Ethnos, I, Lisboa, 1935, pp. 5-9
- VAZ, 1983 - VAZ, João Luís Inês, *Introdução ao estudo de Viseu na época romana*, Beira Alta, 42 (4), Viseu, 1983, p. 729-746.
- VAZ, 1987 - VAZ, João Luís Inês, *Roteiro arqueológico de Viseu*, Viseu, 1987.
- VARENE, 1979 - VARENE, Pierre, *L'Enceinte Augustéenne de Nimes*, École Antique de Nimes, 18, 1979, pp. 15-25.
- VELOSO, 1993 - VELOSO, Carlos, *Cidade Romana e Urbanismo no Mundo Antigo*, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, nº 19, Tomar, 1993, pp.35-53.
- VENTURA, 1979 - VENTURA, Leontina, *A muralha coimbrã na documentação medieval*, Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, Coimbra, 1979, pp. 43-56.
- VIANA, 1944 - VIANA, Abel, *Origem e evolução histórica de Beja*, Beja, 1944, pp. 19-20

- VIANA, 1947 - VIANA, Abel, *Restos de um templo romano, em Beja*, Arquivo de Beja, vol. IV, Beja, 1947, pp. 77-88.
- VIANA, 1952 - VIANA, Abel, *Ossonoba. O problema da sua localização*, Revista de Guimarães, LXII, Guimarães, 1952, pp. 250-285.
- VIANA e RIBEIRO, 1956 - VIANA, Abel, RIBEIRO, Francisco Nunes, *Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo*, Arquivo de Beja, vol. 13, Beja, 1956, pp. 146-147.
- VILLA-AMIL y CASTRO 1980-VILLA-AMIL y CASTRO, José, *Lugo Romana*, Revista Archeologica, Madrid, 1980.
- WILL, 1962a - WILL, Ernest, *Les Enceintes du Bas-Empire a Bavay*, Revue du Nord, Tome XLIV, n.º.76, Lille, 1962, pp. 391-422.
- WILL, 1962b - WILL, Ernest, *Recherches sur le développement urbain sous l'empire romain dans le nord de France*, Gallia, XX, Paris, 1962, pp. 79-101.

